

# JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEPÇÃO DOS DIAS IMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12 RS, POR 6 MEZES 6 RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14 RS, POR 6 MEZES 7 RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO PROVINCIAL.

**Copia.**—Ilm. e Exm. Sr. —A comissão nomeada por V. Exc. neste município para dar as informações exigidas pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 20 de novembro do anno passado acerca dos diversos ramos de industria manufactora, e tendo em vista o exposto no officio de V. Exc. de 4 de janeiro ultimo, apresenta o resultado de suas investigações acerca das pontos mencionados no referido officio. Na deficiencia em que se acha a comissão de conhecimentos precisos sobre as materias indicadas, e a minzua da existencia de estabelecimentos industriaes vantajosamente montados neste município, que possam fornecer materia para o estudo, exame e descripção, mais ou menos circumstanciada, de sua applicação e resultados, sente a comissão que a exposição, que vai fazer, seja talvez improficua para o fim, á que se dirige a circular citada. Neste município não ha fabricas e officinas no sentido tecnico e restricto; o estado de atraso em que a industria, com especialidade a manufactora, se acha por estes logares, a criação do gado, occupação quasi que exclusiva da população do município, e a difficuldade no transporte dos productos para fóra do município aos centros ou pontos de consumo, são, ao vêr da comissão, as causas principaes de semelhante facto. Assim, apenas, d'entre osapparelhos e outros meios empregados na confecção de obras e productos de consumo, notam-se as moendas de canna e fabrico respectivo de rapaduras, as enghocas para o preparo da farinha de mandioca; o aparelho para o tecido de redes, pannos de algodão e outros objectos, e que se denominam teares; e finalmente as máchinas de descarogar algodão introduzidas, ha pouco tempo, no paiz. As moendas para a canna são geralmente aqui feitas de madeira mais rija; e o processo empregado na fabricação das rapaduras é simples. Extrahida a agua da canna pela moenda, e á que se dá o nome de garapa, vai esta a apurar em tachos de cobre, ou ferro collocados em fórmãs adrede preparadas, e purificada ao ponto de ficar o mel bastantemente grosso, depositam-no em fórmãs de madeira onde esfriando, coagula-se, e endurece formando a rapadura. Em algumas partes fabrica-se tambem o assucar; mas, além de ser de qualidade inferior, é em pequena quantidade. Avalia-se o total da fabricação das rapaduras em duas mil cargas annualmente, correspondendo cada carga a cem rapaduras.

As enghocas para o fabrico da farinha de mandioca são tambem geralmente feitas de madeira, e seu processo é o seguinte: raspa-se a raiz da mandioca, lava-se, e vai á cevar, isto é, vai á uma roda para ser ralada, e esta massa depois de bem exprimida em uma prensa é passada por uma peneira grossa, é lançada em um forno largo, e redondo, á semelhança de uma frigideira, e ahí continuamente mexida, até ficar secca, torrada e no estado de farinha.

Calcula-se em dois mil alqueires de farinha fabricada annualmente. Tanto este genero alimenticio como aquelle outro da rapadura, são quasi que consumidos somente no município, não havendo exportação delles para fóra do mesmo, senão em uma pequena porção. As redes, pannos de algodão, e outros tecidos apurados nos apparelhos, de que já tratamos, e cuja materia prima é o algodão, se bem que sejam fabricados em pequena escala, não se limita o consumo delles ao município somente;

mas tambem para fóra, não se podendo computar mais ou menos approximadamente o numero e quantidade da exportação. Com o desenvolvimento que de poucos annos para cá tem tido o plantio do algodão em toda a provincia, neste município tambem se ha apurado um grande melhoramento á respeito desta industria, não só pela grande lavoura, que delle se tem feito, como pela introdução das máchinas, vulgarmente conhecidas, vindas de outros paizes, e que tanta facilitam o trabalho, alijás penoso e demorado, da extracção da lã por meios de enghocas de madeira, como dantes se fazia, e ainda hoje alguns praticam. Na cultura do algodão sobressahem com granle vantagem neste município os districtos agricolas do Assaré, e Brejo-Secco, com especialidade nas terras adjacentes á grande serra do Araripe, ramificação da cordilheira Ibiapaba, e que devida esta provincia da de Pernambuco. Avalia-se a produção do algodão em tres mil arrobas em lã annualmente, sendo seiscentas mais ou menos consumidas no município e as mais exportadas para fóra delie.

Não podendo a comissão aventurar ideias algumas sobre melhoramentos para os diversos ramos da industria manufactora, deste município, attentas ás considerações já expeditas, limita-se ella, finalizando esta sua acanhada informação, á observar, que nenhuma causa lhe parece mais concorrente para o atraso da industria neste logar, como em outros do que a difficuldade, como já foi dito, e dispendios, que acarreta o transporte dos productos do município aos mercados onde poderião ter uma prompta e facil extracção; a facilitação, portanto, dos meios de transporte pela abertura de estradas boas, e perduraveis, ao menos entre os pontos principaes mais proximos ao município, é para a comissão a necessidade mais importante, e de subido alcance para animar e coadjuvar a industria do logar; devendo ella com particularidade lembrar a factura de uma estrada, que vá d'esta villa á de Maria-Pereira, á encontrar-se com a que d'ali, e já em bom estado, segue para a capital, assim como outra que parta da villa do Assaré para a cidade do Icó, á encontrar-se com a estrada, que d'esse logar se dirige para a importante cidade do Aracaty, ponto este, como o da capital, que são os principaes, onde os productos são facil, e mais vantajosamente consumidos.

São estas as explicações que suggere a comissão dar á V. Exc. á quem Deus guarde.—Villa do Saboeiro, 26 de fevereiro de 1868.—Ilm e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, presidente da provincia. —Miguel Joaquim de Almeida e Castro.—Ignacio Bastos de Oliveira.—José Gonçalves de Moura.—Conforme.—José Nunes de Mello, official-maior.

### Expediente do dia 2 de março de 1868.

#### 1ª secção.

**Portarias.**—O presidente da provincia, usando da attribuição, que lhe confere o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, resolve nomear, sob proposta do coronel commandante do 2º batalhão da guarda nacional d'esta capital, para os postos de officiaes d'aquelle batalhão os cidadãos abaixo declarados:

#### ESTADO-MAIOR.

Tenente quartel-mestre.—Leandro Gomes da Silva.

#### 7ª Companhia.

Capitão.—O tenente—Urcésino Cesar de Mello Padilha.

Alferes.—Domingos Pereira Façanha: o que se communicará á quem competir.

O presidente da provincia, em vista do compromisso da santa casa da misericórdia, approvedo pela resolução provincial, n. 1004 de 30 de setembro de 1861, nomêa para compor a meza d'aquella santa casa os cidadãos seguintes:

#### Vice-provedor.

Capitão.—Antonio Gonçalves da Justa.

#### Thesoureiro esmoler.

Capitão.—José Francisco da Silva Albano.

#### Procurador geral.

Bacharel.—José Julio de Albuquerque Barros.

#### Mordomos.

Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães.

Bacharel.—José Pompeu d'Albuquerque Cavalcante.

Bacharel.—Justino Domingues da Silva.

Dr. Rufino Antunes de Alencar.

Major.—Antonio Belarmino Bezerra de Menezes

Negociante.—Antonio Coelho da Fonseca.

Capitão.—Joaquim Francisco dos Santos.

João Francisco Sampaio.

#### Suplentes.

Major.—Joaquim Estanislau da Silva Gusmão.

Tenente.—Luiz de Seixas Correia.

Antonio Paes da Cunha Mamede.

Manoel Nunes de Mello.

Tenente.—Ucesino Cesar de Mello Padilha.

« —Luiz Carlos da Silva Peixoto: o que se communicará á quem competir.

Fizeram-se as devidas communicações.

**Officios.**—Ao commandante superior da guarda nacional d'esta capital.—N. 26.—Para os devidos fins, tenho a communicar á V. S. que, por decreto do 1º do mez proximo findo, Houve por bem S. M. o Imperador Conceder as honras de coronel ao tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, Joaquim da Cunha Freire.

Ao do Cascavel.—N. 4.—Communico á V. S., para sua direcção e effeitos devidos, que, por decreto de 29 de janeiro proximo findo, foi nomeado major e commandante da secção do batalhão n. 9 da guarda nacional d'areserva, sob seu commando superior, o cidadão José Antonio de Almeida.

Ao de Baturité.—N. 14.—Tendo sido reformado, por decreto de 5 do mez proximo findo, no posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 17, sob seu commando superior, Francisco Ferreira da Silva Junior, e nomeado para aquelle posto José Francisco Sampaio; assim o communico para os fins devidos.

Ao das Lavras e Telhas.—N. 5.—Para sua intelligencia e direcção, remetto-lhe copia do decreto n. 4094 de 29 de janeiro ultimo, creando mais um batalhão no município da Telha.

Para tenente-coronel commandante do referido batalhão foi nomeado por decreto da mesma data o capitão Manoel Pacifico Vieira.

Ao promotor publico do Acaracú.—N. 4.—Remetto-lhe o corpo de delicto procedido em Manoel Pereira de Carvalho, residente neste termo, assim de que Vmc. promova o competente summario contra os autores das offensas physicas praticadas no mencionado Manoel Pereira; devendo dar-me conta do resultado.

Aos membros da meza do collegio eleitoral de S. João do Principe.—S. N.—Accuso recebida a copia authentica da acta da eleição, á que se procedeu

n'esse collegio para membros á assembléa provincial, em data de 29 Janeiro ultimo, por Vms. remetida com officio da mesma data.

No mesmo sentido aos de Villa-Viçosa.

### 2ª SECÇÃO.

Portaria.—O presidente da provincia concede 30 dias de licença, com vencimento do respectivo ordenado, para tratar de sua saúde, ao tenente do corpo de policia Prudente Goures Brasil: o que se comunicará á quem competir.

Communicou-se no respectivo commandante e á thesouraria provincial.

Officios.—Ao Exm. Sr. conselheiro ministro da fazenda.—N. 5.—Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso expedido pelo ministerio dos negocios á cargo de V. Exc., com data de 5 do mez proximo findo, e fico sciente de ter sido exonerado do cargo de inspector de fazenda da provincia das Alagoas o 4º escripturario da d'esta João Mendes Pereira.

Communicou-se á respectiva thesouraria.

Ac inspector da thesouraria de fazenda.—N. 114.—Communico á V. S., para os fins convenientes, que á 14 do mez passado, seguiu em diligencia para a cidade de S. Bernardo o major Raymundo Remigio de Mello, com o fim de capturar guardas designados.

Ao mesmo.—N. 112.—Haja V. S. de satisfazer a exigencia contida no aviso do ministerio dos negocios da fazenda de 5 do mez proximo findo, o qual junto, lhe envio, por copia.

Ao mesmo.—N. 114.—Para que tenham o devido cumprimento, remetto á V. S. as ordens do ministerio dos negocios da guerra, datadas de 29 de Janeiro e 40 de fevereiro ultimos, aquella, com relação á distribuição de credito para o exercicio de 1867—1868 de cento e quarenta e trez contos quinhentos e dois mil oito centos noventa e sete réis. (145:502 897) e esta elevando á vinte mil réis. (20 000) mensaes a consignação estabelecida á sua familia pelo capitão de commissão do 4º batalhão de infantaria do exercito, Silverio José da Cruz.

Ao mesmo.—N. 115.—Remetto á V. S., para que tenham o devido cumprimento, as ordens do thesouro publico nacional, sob n.ºs 99 e 104, com datas de 19 e 30 de dezembro do anno findo de 15 e 46 de 30 Janeiro e 44 de fevereiro ultimos.

Ao mesmo.—N. 116.—Nesta data approvei a proposta de Muriano de Mello Ney, para a factura dos 600 fardamentos, de que V. S. trata em officio sob n. 32 datado de 29 do mez proximo passado.

Ao mesmo.—N. 119.—Para os fins convenientes, tenho a comunicar-lhe que, em data de 30 de Janeiro ultimo, entrou no exercicio das respectivas funcções o promotor publico da comarca do 1.º bacharel Antonio Saboia de Sá Leitão.

Ao inspector da thesouraria provincial.—Cumpre que Vmc. mande pagar a folha dos ordenados dos empregados da secretaria do governo, vencidos no mez de fevereiro proximo findo, sem desconto algum.

Ao engenheiro director da repartição das obras publicas.—N. 7.—Convém que Vmc. confeccione, e me remetta brevemente, o orçamento da despesa necessaria para aquisição de padrões de pesos e medidas pelo systema decimal, afim de serem distribuidos por todas as camaras municipaes da provincia, excepto a da capital, onde já se acha adoptado aquelle systema.

Ao commandante interino do corpo de policia.—N. 17.—Nesta data expedi ordem á thesouraria provincial no sentido de serem satisfeitas pela collectoria da Telha as despesas com o curativo das praças do corpo de policia ahi destacadas.

Tenho assim respondido o seu officio de 28 do mez proximo findo.

Deu-se sciencia á thesouraria provincial.

DESPACHOS DO DIA 2 DE MARÇO.

### Officio.

Francisco Ferreira da Silva, juiz de paz de Baturité, remettendo os autos do corpo de delicto feito em Manoel Antonio de Carvalho e sua mulher Mar-

tha Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

### Requerimentos.

Odorico Francisco de Paula Colás, proprietario do *Jornal do Ceará*, pedindo pagamento da mensalidade do mez p. p. pela publicação do expediente do governo.—A thesouraria provincial pague, em termos.

Cypriano de Moura e Silva, consignatario do *Hyate Flôr do Aracaty*, requerendo pagamento de reerutas, vindos no mesmo Hyate.—Pague-se, em termos.

O mesmo peticionario, de 41 designados e voluntarios.—Pague-se, em termos.

## JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 9 DE ABRIL DE 1868.

### Negocios de Quixeramobim.

Os correspondentes de Quixeramobim para o *Pedro II*, são de uma fertilidade espantosa! Não se sabe o que mais admira, si a ingrata missão que sobre si tomaram de deprimir, do modo o mais injurioso, contra o caracter de seus adversarios, si os grandes recursos de sua imaginação, quando adulteram factos, que pareciam estar isentos de apreciações malignas.

Um communicante de Quixeramobim, na folha conservadora, de que acima fallamos, depois de fazer as mais odiosas e dispresiveis accusações ao caracter nobre e distincto do nosso amigo Dr. João Pinto, que por sua posição e serviços se tem tornado credor da estima da população sensata, do municipio em que reside; atira-se com a sanha propria dos malfitores, contra a probidade do nosso prestimoso amigo, capitão Raymundo Caminha.

Depois de longo arrasado, que não merece commentarios, traz o communicante uma historia de dous recibos, com os queres pretende provar que o capitão Raymundo Pinto, como arrematante dos disimos degado de Quixeramobim, cobrou duas vezes uma mesma quantia.

Atenda o publico para o que realmente se passou, com relação á esse facto.

Antonio Correia Bastos, ha pouco fallecido, era pessoa da particular estima e intimidade dos nossos amigos conego Pinto e capitão Raymundo Caminha, e era vaqueiro e procurador de uma fazenda de Joaquim Carneiro.

Antonio Correia pediu o recibo de disimo, para pagar no dia 28 de outubro, e o arrematante, que tinha n'elle toda confiança, lho deu, e elle pagou, até com um vale ou letra, visto não ter dinheiro na occasião. Passados alguns dias, disse elle ao arrematante que tinha perdido o recibo que queria outro; e o arrematante não pôz a menor duvida n'isso, por ser Antonio Correia pessoa de sua amizade, e incapaz de uma acção menos digna.

Morando Antonio Correia, deparou com os dous recibos; e um parente d'elle veio mostrar-lhe á Ernesto Brasil de Mattos, implacavel e rancoroso inimigo de toda familia Pinto, e que viu n'esses dous recibos obtidos por essa forma, um meio de abocanhar a reconhecida probidade do arrematante.

Ora, é evidente que si o arrematante dolosamente tivesse cobrado uma mesma quantia duas vezes, Antonio Correia, conservando o primeiro recibo, jámais se sujeitaria ao pagamento de uma divida em duplicata, e levaria aos tribunaes a questão, caso seu credor insistisse em exigir d'elle o pagamento.

Este facto, si fosse real, acabava com a amizade.

Isto é intuitivo, para quem não for maligno e perverso.

Além d'isso os herdeiros de Antonio Correia, sabendo do modo porque teve logar o ter o arrematante dado esses dous recibos á seu pai, nunca re-

clamaram, nem fizeram a menor observação á tal respeito.

E' o que temos por ora á diser, em referencia ao communicado do *Pedro II* de hontem.

Estas informações nos foram ministradas por pessoas que nos merece o mais elevado conceito, e que estão perfeitamente á par do que se passou.

Emprasamos, entretanto, o publico para que suspenda o seu juizo á esse respeito, si por ventura esta veridica exposição lhe não satisfizer, porque brevemente virá talvez á impronsa defender-se o nosso distincto amigo Raymundo Pinto.

Descancem os novelleiros de Quixeramobim: a dentada que dão hoje na mão que os elevou do pó, é a prova evidente de ingratidão, com que recompensam beneficios com insultos e calumnias, que felizmente até hoje tem sido votadas, pelo publico sensato ao mais completo desprezo.

## NOTICIARIO.

**Guarda nacional.**—Foi nomeado tenente quartel-mestre do batalhão, n. 40, da guarda nacional da Boa-Vista o cidadão Joaquim Paschoal Baylão Pereira.

**Licenças.**—Concedeu-se uma licença de tres mezes, com vencimento do respectivo ordenado, para tratar de sua saúde, ao professor de instrução elementar da villa de S. Matheus Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira.

—Concedeu-se uma outra de 6 mezes, para tratar de seus interesses, ao capitão da guarda nacional do Ipú, João Vieira dos Passos Terceiro.

—De igual tempo, e para o mesmo fim, ao tenente do batalhão da guarda nacional de Canindé, José Cordeiro da Cruz.

### Continuação das noticias do sul.

—Sobre a expedição dos nossos tres encouraçados á Assumpção trasladamos agora a seguinte parte official, que extrahimos das folhas que nos vieram pelo *Pirapama*.

« Commando da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay, bordo do encouraçado *Bahia*, em Tayi, 26 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Em conformidade das instrucções verbaes que recebi de V. Exc. em 20 do corrente, seguiu no mesmo dia para o rio Paraguay acima, em exploração, até a cidade de Assumpção, levando uma divisão composta dos encouraçados *Bahia* e *Barroso* e monitor *Rio-Grande*, cujas guarnições iam reforçadas com 400 praças de infantaria, do exercito.

No dia 24, pouco acima da bocca do rio Tebi. quari, e do lado d' Chaco, encontramos os depósitos de que o inimigo abastecia o seu exercito por Timbó e Humaitá, e activamos com as nossas bombas o incendio produzido nelles á nossa aproximação.

Quizemos dar caça ao ligeiro vapor *Pirabebe*, que estava alli de vigia, porém tivemos que contentar-nos somente com o patacho *Angelica*, abandonado pelo *Pirabebe*, que o rebocava, e o incendiamos, para não estorvar a nossa marcha. Estava encarregado de munições de bocca.

Deixamos destruido em o nosso trajecto o telegrapho electrico nas povoações, da costa abandonadas todas, e lançamos ao rio uma peça de calibre 24, montada em carreta de campanha, com os seus petrechos, e tambem dous carros de munições, que encontramos em Villa Franca, e em varias guardas tiveram o mesmo destino algumas carretilhas.

Havia abundancia, principalmente até Villa Franca, de toda a casta de gado, e tomamos 150 carneiros, que se distribuiram para o rancho das guardas. Apoderamo-nos tambem de todas as canoas e meios de transporté fluvial que encontramos, desfazendo-as e utilizando para o gasto das fornalhas o que se achava inservivel. No dia 24 finalmente, ás 9 horas da manhã, achamo-nos em frente da

Assumpção, tendo percorrido as 65 leguas intermediárias entre ella e a villa do Pilar, sem encontrar a menor resistencia.

Entretanto em Tocubi, ponto proximo da capital, fomos recebidos por uma fortaleza com tiros de peça, creio que de 68.

Castiguei a sua ousadia com um bombardeamento pausado, e suspendendo descobri, ao adiantar-me mais, as bandeiras norte-americana, franceza e italiana, içadas naturalmente nos respectivos consulados.

O fumo que sahia do palacio de Lopez, para onde lançamos varias bombas, e a queda de iguaes projectis no arsenal, faz suppôr-me que esses estabelecimentos soffreram serios estragos. No porto vimos apenas os vapores *Paraguay* e *Río-Blanco*, ambos a pique.

Adquirimos a certeza de estar a cidade com pouca defesa, sendo facil tomal-a por um desembarque em Santo Antonio, que está tres leguas abaixo. A presença dos nossos encouraçados naquellas aguas traz a vantagem de enganar para sempre aos credulos, a quem Lopez fazia crer que a sua Humaitá era uma barreira insuperavel, e por outra parte deve ter desalentado aos mais acerrimos sequazes do tiranno.

A bandeira brasileira fluctuava triumphante, depois de tantas batalhas, nos lugares em que o insulto a ella nos arrastou forçosamente a guerra actual. Não sei o outro o fim da minha commissão, e não convido demorar-me, regressei a este ponto, onde acabo de fundear ás 10 da manhã.

A occorrença notavel que tivemos em o nosso regresso, foi sermos hostilizados por descargas de fuzilaria na bocca do Tebiquari, por emboscadas paraguayas, as quaes foram logo respondidas pela fuzilaria de bordo e tiros de metralha, ficando sem embargo 4 das nossas praças contusas levemente, e feridas duas do *Bahia* e duas do monitor *Río-grande*.

Dando conta a V. Ex., como me cumpre, da maneira por que foi desempenhada a presente commissão, desejo com ardor que todos os meus actos mereçam a approvação de V. Ex., a quem Deus guarde.

«Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos aliados.— *Delfim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão.»

A expedição de terra ás ordens do Barão do Herval, diz-se que estava prompta em Tahy para marchar sobre Assumpção.

Faziam parte della 4,500 argentinós.

Os Paraguayos concentravam cada vez mais a sua linha de defesa, e apenas a sua infantaria disparava alguns tiros dos postos avançados. A esquadra bombardeava sem cessar as fortificações inimigas.

Era grande a vigilancia em todo o exercito afim de repellar qualquer sortida desesperada, agora que a enchente do rio cortando-lhe as communições pelo Chaco, como que veio completar o cerco.

A canhoneira ingleza *Zinhel*, que se achava em Corrientes, dizem que pedira permissão para subir até a Assumpção; ultimamente porém ficava a descer para Buenos-Ayres, donde se conhece que lhe teria sido recusada a licença.

**Feriado.**—Durante o resto d'esta semana, consagrada á commemoração da paixão e morte de N. S. Jesus Christo, nossa officina não funcionará.

**PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.**

*Arbitrio inaudito!* Exclama a *Constituição* em relação ao acto da presidencia, que mandou proceder á nova apuração pela camara do Crato; e como é que tendo o presidente commettido esse escandalo inaudito, esse acto dictatorial callarão-se á respeito o *Cearense* e *Pedro II?*

Sesá, que a gasetinha seja mais amiga da lei do que os dois órgãos dos partidos de opinião?

Será, que transigirão com um arbitrio inaudito?

Realmente o moço está muito presumido de si; convença-se, entretanto, que praguejar nunca foi raciocinar, e não é com seus estouros que ha de conseguir o que deseja.

**Ao corpo eleitoral do 1º districto.**

Venho á imprensa cumprir um dever, que me é grato.

Eleito deputado provincial pelo 1º districto d'esta provincia, não posso deixar de protestar ao illustrado e independente corpo eleitoral os votos de meu profundo reconhecimento, pela distincta prova de consideração, que se dignou dar-me.

Nas diffieis circumstancias em que nos achamos, a honra de que fui investido redobra de merecimento, o que torna cada vez maior a divida de gratidão, que o mandato legislativo me faz contrair.

Elevando-me á altura de sua confiança, meus actos no seio da representação provincial, serão todos pela realisação dos votos sinceros que faço, pela prosperidade e engrandecimento moral e material do Ceará.

Cidade do Icó, 21 de março de 1868.

*José Ladislau Pereira da Silva.*

**TRANSCRIPÇÃO.**

**Apreciação da passagem de Humaitá pelo Standart de Buenos-Ayres.**

GRANDE VICTÓRIA NAVAL.

*Batalha de Humaitá.*

Os canhões dos encouraçados brasileiros, quando forcãrão o passo de Humaitá, ecoarão neste continente, e se farão ouvir na Europa. Nenhum acontecimento de igual importancia occorreu nesta parte do mundo nesta geração; e, para honra do pavilhão brasileiro, é necessario confessar que a victoria naval alcançada é a todos os respeitois digna de figurar a par de Aboukir e de Trafalgar.

O Brazil pôde bem ufanar-se da sua victoria, porque não só lhe dará o dominio completo do rio Paraguay, e demolirá o mais forte baluarte do poder paraguayoy, mas deu ainda um dia de gloria ao seu poder naval, que a posteridade ha de venerar.

O espirito de partido e o rancor politico poderão procurar despir esta grande victoria naval da sua grandeza e attribuir o feliz resultado menos á bravura do marinheiro brasileiro do que á condição gasta e exhausta do inimigo; mas sabemos de fonte insuspeita, que os canhões da fortaleza fazião fogo com rapidez incessante, e que os effeitos terriveis desta descarga medonha de artilheria pesada erã taes, que a terra tremia em Itapirú, distante sete ou oito milhas de Humaitá, e que a agua do rio arrebentava em ondas nas suas margens.

Isto prova que a artilheria de Humaitá estava bem guarnecida, e que, a despeito da grande demora, o inimigo estava bem preparado para disputar a passagem. Officiaes conhecidos das marinha americana, ingleza e franceza, que havião visto Humaitá, examinado a posição e percorrido as baterias, concordarão unanimemente na sua extrema força. Ha tres annos que a maior esquadra que jámais sulcou estas aguas tem estado ancorada fóra do alcance dos canhões, a difficil navegação do rio; as voltas constantes do canal, fazião crer a um povo que duvidava é que talvez tinha zelos que a esquadra brasileira nunca passaria Humaitá. O Brazil, porém, afinal reivindicou a sua honra e estabeleceu uma reputação naval, ante a qual o resto da America do sul ha de curvar-se.

A passagem de Humaitá é tambem um triumpho de sciencia, e recommendamos o facto á attenção dos officiaes da marinha ingleza; tres couraçados brasileiros, todos construidos em Inglaterra, sustentãrão

durante 42 minutos o fogo combinado de 180 canhões, e pelo menos metade desse tempo foi em distancia de tiro de pistola. Nada ha anteriormente na historia naval que iguale este feito; pelo contrario, os profissionaes, depois da batalha de Lissa, perdêrão a fé nos encouraçados; nós, porém, pensamos que a batalha de Humaitá estabelece para sempre a sua supremacia, e a Europa pôde aprender com este combate. Nenhuma batalha na America do Norte, nem no mar alto, pôde ser comparada a este feito.

Os navios tiverão que dobrar pontas de terra para ganhar o canal, e ahi chegando acharão-se logo ao alcance do fogo da bateria Londres, que os varria da proa á popa. Debaixo deste fogo tiverão de seguir e encostar-se á margem onde estava assitada a melhor artilheria da America do Sul, para os crivar de ballas; tiverão de navegar quasi que á boca das peças, enfiados por artilheria de 140 da margem opposta do rio. Obrigados ainda a seguir uma pequena volta do canal, chegarão ao ponto onde se achão as correntes que atravessão do rio e as baterias dessas correntes na margem esquerda.

As chapas de ferro, na verdade, estabelecerão a sua supremacia, e ninguem o pôde negar, quando se vê que tres monitores não forão submergidos por este fogo.

Nem devemos perder de vista a bravura dos officiaes e praças que affrontarão uma morte quasi certa para o triumpho do seu pavilhão em uma hora desta. Não, o commandante brasileiro mostrou-se o bravo dos bravos, e elle e os seus commandados merecem as mais altas recompensas que o paiz pôde dar.

A fortaleza de Humaitá não é de construcção recente. Forão precisos tres annos para humilha-la e dez vezes esse tempo para construi-la. Os rendimentos de uma nação inteira, a riqueza de um paiz, auxiliados pelos melhores engenheiros da Europa, tudo contribuiu para tornar Humaitá inexpugnavel, Ninguem que vio a praça ainda duvidou da sua força.

O velho presidente Lopez, tinha uma fé tão robusta na sua inexpugnabilidade, que acreditava que se o mesmo Xerxes atacasse o Paraguay, não passaria Humaitá. Essa mesma confiança incutiu-se no povo paraguayoy. A sua senha era Humaitá e talvez a idéa exagerada da sua força, que tinha o Lopez actual, pôdem-se attribuir os graves erros politicos que passo a passo desviaram esse infeliz homem da politica cautelosa do seu pai, para arvorar-se campeão do equilibrio do Rio da Prata.

O Brazil com esta victoria abriu ao mundo a navegação do Paraguay. Poderá alguem duvidar da importancia de um combate que deu resultados d'estes?

E' possivel que os valentes paraguayos ainda se reunam em torno da bandeira do seu chefe até hoje invicto; talvez nos cumes dos montes da sua patria ainda se acendam fogueiras de signal, e que elles disputem palmo a palmo ao invasor do seu solo natal.

Este povo extraordinario já deu provas de coragem e patriotismo que tem conquistado a admiração e o respeito dos seus proprios inimigos. Mas a bem da humanidade appellamos agora para a paz. O principal e grande fim da guerra está proximo: Humaitá, e não Lopez, era a verdadeira pedra de escandalo: a estupidez dos estadistas sul-americanos tolerou a sua construcção o sangue de milhares de homens desmoronou afinal os seus baluartes.

Do ponto de vista politico e moral a victoria é completa, e se esta guerra tem custado milhões e torrentes de sangue, esperemos que para o Rio da Prata e o Brazil haverá resultados que compensem.

**EDITAES.**

**Alfandega.**

N. 5.—D'ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da alfandega do Ceará faço saber que, de conformidade com o art. 300 § 4º do regulamento de 19 de setembro de 1860, as 11 horas da manhã do dia 15 do corrente, se hão de arrematar, á porta da mesma repartição, livres de direitos, e por conta e risco de quem pertencer, as mercadorias infra mencionadas, vindas de Pernambuco no vapor *Ipojuca*, entrado n'este

ponto em 24 de fevereiro findo, e que se acham recolhidas ao respectivo armazém:

Sem marca 6 pacotes com carne charne estrangeira, pesando 50 arrobas.

Allandega do Ceará, 9 de abril de 1868.

O 4º escripturario,

Francisco Serafim de Miranda e Moura.

### Juizo municipal e d'orphãos.

O doutor Manoel da Cunha e Figueiredo, juiz municipal e d'orphãos do termo da capital, manda fazer publico, na forma da lei, que as audiencias do commercio e civil terão lugar, de hoje em diante, na sala para isto destinada, nas terças, quintas e sabba-dos ás 12 horas do dia, e as do crime e orphãos nos sabba-dos; e dado o caso de serem santificados ou feriados os dias acima mencionados, serão as mes-mas audiencias nos antecedentes.

Manda, o mesmo juiz, igualmente fazer publico que nos referidos dias não despacha em casa de sua residencia, senão aquelles requerimentos ou papeis que não admittem demora, devendo ser estes entre-gues aos escriptores para fazerem chegar ás suas mãos pelos officiaes de justiça.

Finalmente, ordena o mesmo juiz que os autos, que tiverem de subir à sua conclusão, lhe sejam en-tregues pelos mesmos officiaes de justiça, que reco-berão dos respectivos escriptores com os seus proto-coles, e não pelas proprias partes ou seus procu-radores, como até hoje se tem praticado.

Fortaleza nos 24 dias do mez de março de 1868.

—O escriptão, Joaquim Feijó de Mello.

### Camara Municipal.

Pela secretaria da camara municipal d'esta ca-pital, se faz publico que, segunda-feira, 15 do cor-rente, principia a 2ª sessão ordinaria da mesma, no corrente anno.

Cidade da Fortaleza, 5 de abril de 1868.

O ajudante do secretario,  
Joaquim da Guerra Passos.

### Subdelegacia de policia.

O Sr. subdelegado de policia do districto da capital manda fazer publico, que se acha em deposito uma burra castanha escura com o carimbo—B—do lado esquerdo, que foi apprehendida no poder de Anto-nio José de Medeiros, que diz haver encontrado-a nas immedições do rio Ceará em dias do mez de abril do anno proximo passado, quem for seu dono poderá vir tiral-a do deposito em que se acha pagan-do todas as despesas.

Fortaleza, 2 de abril de 1868.

O escriptão,

Marco Apolonio da Silva.

### ANNUNCIOS.

#### Manoel José Salgado Cou-

to por si, e por parte da viuva e herdeiros de seu ir-mão Francisco Luiz Salgado, previnem ao publico que pessoa alguma faça negocio com bens de Fran-cisco Luiz Carreira d'esta cidade, visto como além de se acharem alguns já pinhorados, acham-se todos hypothecados aos annunciantes por escriptura pu-blica desde maio de 1864, e os vão haver por meio de acção competente, protestando reivindicar aquel-les que por ventura já houverem sido vendidos.

Ceará, 8 de abril de 1868.

**Albano & Irmão com-prão patacões e moedas de ouro de qualquer qualida-de.**

### Escravo fugido.

Em dias do mez passado do corrente anno fugio do abaixo assignado um escravo, cabra, de nome Be-nedicto, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: alto, cheio do cor-po, rosto comprido, olhos pequenos, nariz afilado, boca regular, beiços finos, dentes alvos, pouca bar-ba usando de toda'ella. Este escravo foi do findo José de Araujo Costa do Tamboril, onde tem pa-rentes e é provavel que tenha procurado a familia de seu primeiro senhor. Quem o capturar será bem recompensado.

Ceará, 6 de abril de 1868.

T'helesphoro Cuetano de Abreu.

### Kalkmann & C.ª com-pram patacões e moedas de OURO.

**Achando-se dissolvida a socie-dade que n'esta praça girava sob a firma—SALGADO. SOUZA & C.ª—em consequencia do fallecimento do socio Francisco Luiz Salgado, os abaixo assignados, socios sobreviventes da mesma firma, fazem publico que em 30 de março proximo passado contraíram com a Sr.ª D.ª Virginia da Rocha Salgado uma no-va sociedade commercial n'esta mesma praça sob a rasão de—VIUVA SALGADO, SOUZA & C.ª—a qual toma a si a responsabilidade e liquidacção do activo e pas-sivo d'aquella extincta firma.**

Ceará 6 de abril de 1868.

José Luiz de Sousa.

Joaquim da Rocha Moura Junior.

**Quintino Augusto Pam-plona declara que não fica-rá responsavel por nenhu-ma quantia que, em seu nome ou de sua familia pe-dir sua escrava Margarida; e bem assim por compra que a mesma fizer.**

### ACABOU-SE A FALTA.

Carne seca,

Milho,

Arroz,

Batatas,

Bacalháu,

Assucar,

Vinhos bons,

Azeite,

Chá.

E todos os mais generos de estivas.

Vende-se barato nos armazens de

J. W. Studart.

### PRÁTICA

DAS

NOVAS MEDIDAS E PEZOS EM DUAS LIÇÕES

POR

J. A. COQUEIRO.

Obra muito util e necessaria para a mocidade vende-se nesta Typ. a 500 rs. o exemplar (em oitavo).

### LIVRARIA PAPELARIA E

### OFFICINA

DE

### ENCADERNAÇÃO

DE

JOÃO LUIZ RANGEL:

N. 51. Rua da Palma N. 51.

Neste estabelecimento vende-se livros de direitos literatura, religiosos, de instrucção primaria, e se-cundaria, romances, poesias etc. etc.

**Blancos** em branco simplesmente pautados, e tambem com collunas para contabilidade.

**Papel** de todas as qualidades para escripta, dito de todas as qualidades e cores, dourado e pra-cado para enfeites e outros usos, dito de sedas e todas as cores para fabrico de flores.

**Tira-linhas**, compassos, raspadeiras, the-souras, canivetes, burraças, reguas escriptarias de metal e porcellana, tinteiros de metal, louça, vidro, e de mollas encampados com couro e de compres-são, carteiras grandes de couro da Russia com fei-xadurn, para guardar letras, canetas de metal dou-rado e prateado e de muitas outras qualidades, dita, com bomba e deposito para tinta, lapés de diversas qualidades, penas de ganço e de metal, obreias em caixa e pães.

**Carteiras** simples de variados gostos, o ue-ras com estojos, contendo thesoura, canivete, pin-ça, limpador de unhas, e pente, todas para algibei-ra, thesouras (as mais finas que tem vindo a este mercado) para costura, unhas e especies para fa-zer casas em roupa, papeleiras, pastas, lapiseiras e reioes para ellas, pastas de todas as qualidades.

**Mollas** de variados systemas para segurar papeis, papeleiras de flandres envernizadas para guar-dar papeis, prelos mecanicos para copiadores, lim-padores de penas, de metal, louça e cassimira, cam-pas, cartões de diversas qualidades, envelopes gran-des e pequenos, de fantasia, forrados de panno e porcellana, ditos rendados, lousas á Faber, e ordi-narias, tinta preta de diversas qualidades, e de cores dos melhores fabricantes, em vasos grandes e peque-nos, facturas, contas correntes e letras em bran-co, colla em frascos de diversos tamanhos, pinceis para copiadores, prensa para copiadores, copiadores, quadros com pequenas imagens, estantes de metal para canetas, enfiadores de arame para papeis, bel-los guarda-joias d'ourados e forrados de velludo, mappa do sul do Imperio, ditos da fortaleza de

**Humaytá**, livros de lembrança para o cor-rente anno.

### ESPECIALMENTE PARA

### DESENHO.

**Papel**, creioes de todas as qualidades e cores, ca-netas, fusain e esfuminho, burraxá, caixas com títu-las finas, ditas ordinarias, estojos mathematicos com instrumentos guarnecidos de metal branco e amarelo, artes dos melhores autores, modellos dos melhores mestres, cuxilhos d'ourados e prateados.

### Officina de encadernação.

**Papel** de todas as qualidades e formatos, li-so e pautado, dito pedra, chamalote, marmore e a chagrain, marroquim, carneiras brancas e de cores, couro e panno a chagrain, camurças de cores, feiras nicias grandes e pequenas d'ouradas e prateadas para firmas de livros e albums, guarnições de metal para livros grandes, fio de linho, cadarços etc. etc.

**Por menos preço do que em qualquer outra parte, especialmente vendo-se logo o dinheiro.**